

A FLORESTA MÁGICA

E O CASTELO DAS SOMBRAS

Personagens:

Fada Luz
Bruxa Lina
Ogro
Mago da Caverna
Príncipe
Camponesa
Duende I
Duende II



FADA LUZ – Sejam bem-vindos! Este é o fabuloso mundo do faz de conta, onde tudo pode acontecer! É um mundo de príncipes e fadas, de duendes, bruxas e ogros, onde os sonhos se transformam em realidade; basta imaginar! Uma terra cheia de aventuras, de duelos entre o bem e o mal, de armadilhas e encantamentos. Um mundo somente de crianças, repleto de surpresas, músicas e vida. Então preparem-se! Vai começar agora uma estória cheia de fantasia e imaginação no coração da Floresta Mágica, rumo ao Castelo das Sombras!

“Música de Abertura”

Nessa história, que vocês vão ver...
Tudo, tudo, pode acontecer
Nossos heróis vão ter que enfrentar
Um Ogro que é de arrepiar!

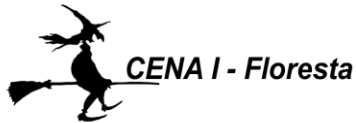
Refrão

O que será que vai acontecer
Esse duelo, quem é que vai vencer?
Vamos juntos lutar contra o mal.
Quem vencerá a batalha final?

E a Bruxa com suas bruxarias
Vive sozinha, não sente alegrias.
No seu castelo só tem escuridão
Não deixa o amor tocar seu coração!

Repete Refrão

(Sai)



(Depois que a Fada sai de cena, continua a música, enquanto a Camponesa entra um pouco triste, sentando-se numa pedra. Olha-se num pequeno espelho, alisando seus cabelos)

OGRO – *(Escondido)* Olá, linda camponesa!

CAMPONESA – Quem está aí?

OGRO – Sou eu! O anjo dos bosques e florestas.

CAMPONESA – Onde você está? Não consigo te ver.

OGRO – Os anjos dos bosques e florestas são assim mesmo... As pessoas não conseguem ver, mas estamos observando tudo o que acontece e protegendo aqueles que passam por aqui...

CAMPONESA – Engraçado... Nunca ouvi falar dos anjos dos bosques. Já ouvi estórias de elfos e fadas, sapos encantados que se transformam em príncipes... Tenho até amigos duendes, mas anjo dos bosques...

OGRO – O que é que tem?

CAMPONESA – Nada. Vocês são como os anjos da guarda?

OGRO – É... Mais ou menos! O nosso contrato só prevê proteção para as pessoas dentro dos bosques onde habitamos. Fora deles, já é outro departamento... Cada um se vira com seu próprio anjo da guarda.

CAMPONESA – Sei...

OGRO – Por que está triste, linda menina?

CAMPONESA – Ué... Você não sabe tudo que se passa dentro dos bosques e florestas? Então, deveria saber.

OGRO – É que sou um anjo muito discreto... Não gosto de me meter na vida pessoal de ninguém.

CAMPONESA – Ah, é que tenho me sentido muito sozinha ultimamente...

OGRO – Hum...

CAMPONESA – Não tenho muitos amigos... Só os duendes de quem falei. Estou esperando por eles. Quase todas as tardes eles aparecem por aqui e me alegram um pouco com suas histórias de aventuras com príncipes e bruxas.

OGRO – Ora, ora, ora... Mas você é uma menina muito bonitinha para ficar triste assim. Tome essa flor! (*Cai uma flor, que a Camponesa pega no ar*) É muito especial. Tem um perfume que nenhuma outra tem.

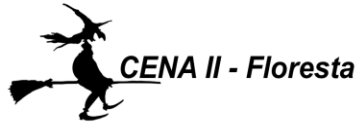
CAMPONESA – (*Depois de pegar a flor*) Que flor linda! Que perfume diferente! Ela é tão... Tão... (*Começa sentir tonturas*) Estou me sentindo tão estranha... Não sei o que está acontecendo...

(*Cambaleia antes de desmaiar, o Ogro sai do esconderijo, segurando a menina e a colocando no ombro*)

OGRO – (*Mudando a voz*) Há, há, há... Foi mais fácil do que eu pensei! O truque do anjo dos bosques com a flor encantada funcionou direitinho... Há, há, há... Eu sou mesmo o maior ogro da face da Terra! É... Pensando bem, eu sou o único ogro da face da Terra... Há, há... Mas não importa! Agora preciso levar a garota até o Castelo das Sombras, antes que a fada da noite, a Bruxa Lina, se zangue comigo. E é bom eu ir bem depressa, antes que a Camponesa acorde e, pelo que ela falou

aqueles duendes xeretas devem aparecer por aqui a qualquer momento... Há, há, há... Ao Castelo das Sombras, minhas pernas!

(Sai, carregando a Camponesa)



(Aparecem em cena, ao som de uma música, os dois Duendes)

DUENDE I – Pronto, Camponesa! Onde você está?

DUENDE II – É... Pode aparecer! O esconde-esconde acabou.

DUENDE I – Você nem vai acreditar na história que temos para contar hoje.

DUENDE II – É! É mesmo incrível! Muito emocionante! *(Para Duende I)* Qual é a história mesmo?

DUENDE I – A nossa última aventura, seu bocó! Aquela que a gente teve que recuperar a alegria que a bruxa roubou do Palhaço e com a ajuda do Príncipe conseguimos desfazer todos os feitiços que ela jogou na floresta.

DUENDE II – Ah, é mesmo! Ela vai adorar essa aventura! Camponesa... Camponesa...

DUENDE I – Ué!... Onde será que ela está?

DUENDE II – Acho que ela está atrasada...

DUENDE I – Ela nunca se atrasou. Todas as tardes, a essa hora, ela sempre está por aqui. Deve ter acontecido alguma coisa...

DUENDE II – Vamos procura-la! Ela pode estar por perto...

DUENDE I – Vamos!

DUENDES I e II – Por ali!

(Falam e saem ao mesmo tempo, por lados opostos, trombando)

DUENDE I – Ei, mais cuidado! Por que não olha por onde anda?

DUENDE II – E você? Por que não olha por onde eu ando?

DUENDE I – Era o que me faltava.

DUENDE II – Veja! Uma flor.

DUENDE I – Grande coisa! A floresta está cheia delas. Ainda mais agora que estamos na primavera.

DUENDE II – Não é isso! Essa flor é diferente. Nunca vi dessas flores na floresta.

DUENDE I – Tem razão... Que flor mais estranha. De onde será que ela surgiu?

DUENDE II – Boa pergunta... Alguém pode ter trazido a flor até aqui.

DUENDE I – Mas quem será? Não vi nenhum desconhecido por essas bandas. *(Enquanto fala vai se aproximando da pedra onde a Camponesa estava)* Olha só! Um espelho. Será que é da Camponesa?

DUENDE II – Se for, é sinal de que ela já esteve aqui hoje.

DUENDE I – Mas para onde será que ela foi? Nem esperou a gente... Saiu sem avisar nada e esqueceu até o espelho.

DUENDE II – Talvez ela não tenha esquecido.

DUENDE I – Como assim?

DUENDE II – Talvez precisou fugir de alguém ou de alguma coisa.

DUENDE I – Tem razão. Por isso deixou o espelho. (*Pausa*) Tudo isso é pra lá de estranho... Muito estranho... Estranhíssímo!

DUENDE II – Precisamos encontrá-la! Logo!

DUENDE I – Mas como vamos saber para onde ela fugiu? E outra: de quem ela fugiu?

DUENDE II – Não sei... talvez de algum bicho, ou quem sabe...

DUENDE I – Ou quem sabe?

DUENDE II – Da mesma pessoa que trouxe essa flor estranha para cá.

DUENDE I – E agora? Não sabemos nem por onde começar... Se ao menos a gente soubesse de onde veio essa flor, seria mais fácil.

DUENDE II – Acho que sei quem pode nos ajudar.

DUENDE I – Quem?

DUENDE II – O Mago da Caverna! Ele sabe de todas as coisas estranhas que acontecem na floresta.

DUENDE I – Mas a Caverna fica depois das montanhas. É muito longe! Vamos demorar um bocado até chegar lá. E a Camponesa pode estar correndo perigo.

DUENDE II – Mas podemos tentar chamá-lo até aqui!

DUENDE I – De que jeito? Por mais que a gente grite, ele não vai ouvir.

DUENDE II – Não é disso que estou falando! Ouvi uma vez, palavras mágicas que fazem o Mago da Caverna aparecer em qualquer lugar que a gente esteja!

DUENDE I – Que bom! Então, o que está esperando? Diga logo as palavras mágicas!

DUENDE II – Só tem um probleminha.

DUENDE I – Qual?

DUENDE II – Eu não me lembro direito das palavras.

DUENDE I – Que ótimo! De volta à estaca zero! Sabe que tem palavras que fazem o Mago aparecer, mas não consegue se lembrar das palavras que tem que dizer. Essa é muito boa...

DUENDE II – Foi mal...

DUENDE I – Você é mesmo um “cabeça de bagre seca, com cérebro de minhoca morta”!

(Efeito fumaça! Surge o Mago da Caverna)

DUENDES I e II – Ahhh! O Mago da Caverna!

DUENDE I – Mas como foi que ele apareceu?

DUENDE II – Você é um gênio!

DUENDE I – Eu sou?

DUENDE II – Claro! Disse as palavras mágicas... Sem saber!

MAGO DA CAVERNA – Mas será que não se pode nem dormir sossegado mais? Quem ousa perturbar minha soneca?

DUENDE II – Desculpe, Mago! É que precisamos muito da sua ajuda e de sua sabedoria.

MAGO DA CAVERNA – Hum, como posso ajudar vocês, pequenos duendes?

DUENDE I – Nossa amiga Camponesa sumiu.

DUENDE II – É... E precisamos encontra-la, pois ela pode estar correndo perigo.

MAGO DA CAVERNA – Hum, sei...

DUENDE II – A única pista que temos é este espelho que ela deixou aqui.

DUENDE I – E essa flor estranha, que nunca vimos por aqui.

MAGO DA CAVERNA – Oh! A flor negra!

DUENDE I – *(Para Duende II)* Ihhh... Acho que o velhinho não está enxergando muito bem. *(Para o Mago)* Negra não, vovô! Ela é branquinha!

MAGO DA CAVERNA – *(Dando com o cajado na cabeça do Duende I)* Deixa de ser tonto! Ela se chama flor negra porque é uma flor do mal.

DUENDES I e II – Do mal?

MAGO DA CAVERNA – Sim. A flor negra pode ter várias cores e seu perfume pode ser muito perigoso para as pessoas. A amarela faz as

peessoas ficarem malucas... A azul, faz com que se esqueçam de tudo, até o próprio nome. A vermelha faz a pessoa só sentir coisas ruins, como ódio, tristeza e inveja.

DUENDE I e DUENDE II – Ohhhhhhhh!

DUENDE II – E a branca? Faz o que com as pessoas?

MAGO DA CAVERNA – Bom, a branca...

DUENDE I – Ai, meu Deus... Não quero nem ouvir! (*Tapa os ouvidos*)

MAGO DA CAVERNA – Bem, a branca não é tão perigosa...

DUENDE I – Ela faz o que?

DUENDE II – Não é muito perigosa! Presta atenção!

MAGO DA CAVERNA – Mas tem um perfume que faz adormecer as pessoas.

DUENDE II – Então a pessoa que trouxe essa flor para cá, queria fazer a Camponesa ficar desacordada. Mas por quê?

MAGO DA CAVERNA – Isso eu não sei... Mas é bom vocês saberem que o único lugar onde existe essa flor é no Castelo das Sombras!

DUENDES I e II – Castelo das Sombras?

MAGO DA CAVERNA – Sim... São as flores do jardim do Castelo, as prediletas da Bruxa.

DUENDE I – Nossa! Então a Camponesa está correndo um grande perigo! Só não entendo por que a Bruxa mandou que levassem a Camponesa até ela.

MAGO DA CAVERNA – Acho que sei o porquê. Mas agora não temos tempo para explicações... A Camponesa precisa da ajuda de vocês. Corram meus amiguinhos! Pois vocês devem encontrar a Camponesa antes da meia noite, caso contrário, nem sei o que pode acontecer!

DUENDE II – Muito obrigado, Mago! Vamos agora mesmo ao Castelo das Sombras.

MAGO DA CAVERNA – Vocês também vão contar com a ajuda de um grande amigo... E lembrem-se: vocês têm que encontrar a Camponesa antes das 12 badaladas do relógio. *(Efeito fumaça. O Mago desaparece)*

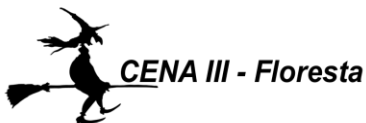
DUENDE I – Nossa! Como que um velhinho que vive numa caverna sabe de tantas coisas?

DUENDE II – Ta vendo? Por isso é muito importante ouvirmos as pessoas mais velhas. Elas têm muito a nos ensinar, conselhos que devemos seguir sempre... Além de terem outras fontes de informações. Vamos!

DUENDE I – Que outras fontes de informação? *(Vão saindo)*

DUENDE II – Internet!

(Saem)



(Ogro entrando com a Camponesa no ombro)

OGRO – Ufa! Eu nunca imaginei que essa Camponesa fosse tão pesada! Tenho que descansar um pouco... *(Coloca a Camponesa no chão)* Senão, não vou aguentar chegar até o Castelo... *(Enquanto o Ogro fala, a Camponesa vai acordando)* Ai, vida de Ogro não é nada fácil...

CAMPONESA – *(Acordando)* Oh, quem é você?

OGRO – Ah, então já acordou, linda menina? Que bom, agora pode ir caminhando.

CAMPONESA – Ir para onde? O que você quer de mim?

OGRO – Eu não quero nada, menina. A Fada da Noite é quem está ansiosa por sua chegada. Por falar nisso, vamos indo, pois se eu me atrasar é bem capaz que ela me cozinhe no seu caldeirão com “asas de morcego vesgo e cravo de defunto”. *(Amarra as mãos da Camponesa, enquanto fala)* Vamos indo!

CAMPONESA – Para onde você está me levando?

OGRO – Ora, menina... Para onde mais poderia ser? Para o Castelo das Sombras!

CAMPONESA – Castelo das Sombras?

OGRO – Sim! Esta noite você será a convidada especial da Bruxa...

CAMPONESA – O que ela quer comigo? Não entendo...

OGRO – Para falar a verdade, nem eu entendo direito... Só sei que ela precisa de uma moça jovem e bela, até a meia noite... Tem a ver com renovar seus poderes, alguma coisa assim.

CAMPONESA – Me solte!

OGRO – Deixe de estripulias, menina, e vamos logo! Já perdi muito tempo com você.

CAMPONESA – (*Gritando*) Não! Me solte seu cara de ogro!

PRÍNCIPE – (*Em off*) Você ouviu a moça! Deixe-a em paz!

OGRO – Quem está aí? Vamos, apareça!

PRÍNCIPE – Solte a moça! Agora, Ogro!

OGRO – Essa voz... Não pode ser... Era só o que me faltava! Onde você está seu príncipe mequetrefe? Apareça! Eu sei que é você!

PRÍNCIPE – (*Entrando*) Estou aqui!

OGRO – Eu sabia! Quanto mais sapos as meninas beijam, mais príncipes me aparecem!

PRÍNCIPE – Deixe a moça em paz!

OGRO – Desculpe, mas se eu fizer isso... A Bruxa me põe para ferver no caldeirão... E, sem dúvida alguma, tenho muito mais medo dela do que de você.

PRÍNCIPE – Acho que você não limpa muito bem os ouvidos... Eu mandei soltar a moça. Agora!

OGRO – Venha pegá-la, se tiver coragem.

(Empurra a Camponesa para um canto, que cai sentada e fica assistindo a cena. Os dois travam uma luta. O Ogro usa seu cajado, o Príncipe pega um pedaço de pau. Depois de algum tempo, quando o Ogro se vê sem saída)

OGRO – Cuidado! Atrás de você! (O Príncipe olha para trás e o Ogro acerta em sua cabeça, ele desmaia) Há, há, há... Eu não acredito! Achei que esse príncipe fosse um pouquinho mais esperto... Caiu no truque mais velho do mundo... Há, há, há... Vamos, Camponesa! A Bruxa nos espera.

(Saem. Música de suspense, o Príncipe continua desacordado. Entram os Duendes)

DUENDE I – (Ainda em off) Vamos! O Castelo das Sombras fica nessa direção! (Entram)

DUENDE II – Veja!

DUENDES I e II - O Príncipe! (Vão até ele)

DUENDE II – O que será que aconteceu?

DUENDE I – Será que ele caiu do cavalo?

*DUENDE II – Talvez esteja só tirando uma soneca... (Príncipe acorda)
Ele está acordando!*

PRÍNCIPE – Ai, minha cabeça... Onde ele está?

DUENDE I – Ele quem?

PRÍNCIPE – O Ogro!

DUENDES I e II – O Ogro?

PRÍNCIPE – Sim. Eu estava lutando com ele! Bem aqui...

DUENDE I – Ihhhh... E pelo jeito levou a pior...

DUENDE II – Fica quieto! Inconveniente!

PRÍNCIPE – O que vocês estão fazendo aqui, duendes? Não sabem que esta parte da floresta é muito perigosa?

DUENDE I – Estamos procurando a nossa amiga, a Camponesa.

DUENDE II – Você a viu por aqui?

PRÍNCIPE – Acho que sim... Deve ser a moça que estava com o Ogro e que eu tentei salvar.

DUENDES I e II – Essa não!

DUENDE I – Então foi mesmo o Ogro quem a raptou.

DUENDE II – O Mago da Caverna tinha razão... A Bruxa deve estar tramando mais umas das suas.

PRÍNCIPE – Mas o que a Bruxa quer com a Camponesa?

DUENDE I – É o que estamos tentando descobrir... E temos que agir rápido!

DUENDE II – Temos que salvá-la antes da meia noite.

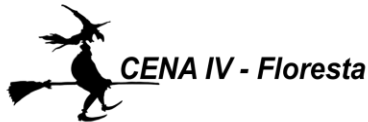
PRÍNCIPE – Antes da meia noite?

DUENDE I – Sim... Só não pergunte por que... A gente também não sabe.

PRÍNCIPE – Então vamos logo! Antes que aquela Bruxa consiga realizar mais um de seus planos diabólicos.

DUENDES I e II – Vamos!

(Saem)



(Ogro entra em cena, com a Camponesa, ao toque de uma musica, colocando-a sentada a um canto. Pega algumas “pegadas”)

OGRO – Há, há, há... Com essas pegadas falsas, vou despistar de vez aquele príncipe intrometido e qualquer um que queira me seguir. Preparei uma armadilha que vai deixar aquele boboca ocupado por um bom tempo e, se conseguir se livrar, vai ficar completamente perdido no Caminho dos Mistérios. Agora vamos logo para o Castelo, que já estamos mais atrasados do que ônibus pinga-pinga. E, seu eu conheço bem a minha patroa, ela já deve estar furiosa... Vamos menina! Não podemos demorar mais. *(Pega a Camponesa pelo braço e sai. Entram o Príncipe e os Duendes cantando)*

“Canção do Ogro”

Refrão

Cadê o Ogro, quem viu o Ogro?

Cadê o Ogro quem viu?

Cadê o Ogro, quem viu o Ogro?

Eu acho que o Ogro sumiu.

Onde será que ele está?

A Camponesa temos que salvar.

Onde será que ele se escondeu?
Está aqui, ou está acolá?

Repete Refrão

Será que já chegou ao Castelo?
Como saber é um mistério.
O que a Bruxa quer aprontar?
Não sei, não quero nem imaginar!

DUENDE II – Ih... O Ogro se escafedeu!

DUENDE I – Para onde será que ele foi?

PRÍNCIPE – Boa pergunta... Nem sinal dele por aqui.

DUENDE I – A gente estava quase alcançando ele. Eu jurava que ele tinha vindo para cá.

PRÍNCIPE – Eu também.

DUENDE II – Qual o caminho para o Castelo das Sombras?

PRÍNCIPE – Não sei direito... Não conheço esta parte da floresta. Esse deve ser o Caminho dos Mistérios, que tanto falam.

DUENDES I e II – Caminho dos Mistérios?

PRÍNCIPE – Sim... Já ouvi falar muito desse lugar! É um lugar encantado, que confunde as pessoas. Muitos caçadores que vêm para cá acabam se perdendo e nunca mais se ouve falar deles.

DUENDE II – Quer dizer que estamos perdidos?

PRÍNCIPE – Acho que sim! Mas de qualquer forma vamos tentar encontrar o caminho para o Castelo.

DUENDE I – *(Vendo as pegadas falsas)* Ei, pessoal! Olhem só! Pegadas!

DUENDE II – Deve ser do Ogro.

DUENDE I – Ele foi por aqui. Vamos!

(Os dois Duendes vão seguindo as pegadas, enquanto o Príncipe se aproxima, examinando melhor)

PRÍNCIPE – *(Gritando para os Duendes)* Cuidado! É uma armadilha!

(Os Duendes já estão sobre uma rede de cordas e são pegos pela armadilha, ficam presos, suspensos no ar)

DUENDES I e II – Ahhhhhh! Socorro! Socorro!

PRÍNCIPE – Calma! Vou tentar tirar vocês daí! *(Ouve-se a risada do Ogro)* O Ogro!

DUENDE I – *(Apontando)* Ele foi naquela direção!

DUENDE II – Rápido! Atrás dele!

PRÍNCIPE – Mas... E vocês?!

DUENDE I – Não se incomode com a gente. Você precisa salvar a Camponesa.

DUENDE II – É... Ela está correndo muito mais perigo com a Bruxa do que a gente aqui, nessa floresta sombria e perigosa.

DUENDE I – *(Dramatizando)* Cheia de animais famintos...

DUENDE II – Prontos para nos devorar...

DUENDE I – Mas a gente aceita nosso destino... Se tem que ser assim... Fazer o que, né?

(Enquanto eles falam, o Príncipe procura um jeito de soltá-los. Sai de cena soltando a corda)

DUENDE I – *(Ainda não se dando conta que está livre)* Quem diria que os duendes mais bonitos, mais inteligentes e os mais... Mais...

DUENDE II – *(Idem)* Mais fofinhos! Puxa vida! Já é a segunda peça e você ainda não decorou esse texto?

DUENDE I – Isso! Fofinhos, iam acabar assim... Virando aperitivos de feras famintas... *(Chora)*

DUENDE II – Foi muito bom ter conhecido você... A gente se vê no paraíso dos duendes... Onde a grama é mais verdinha e o céu, mais azul... *(Os dois choram, dramáticos)*

PRÍNCIPE – Acabaram o teatrinho? Quanto drama! Nunca vi duendes mais chorões!

DUENDES I e II – *(Percebendo, enfim, que estão livres)* Estamos livres! *(Saem. Abraçam o Príncipe, agradecendo repetidamente)*

DUENDE I e II – Muito obrigado! Obrigado! Obrigado! Nosso herói!

PRÍNCIPE – Ta, ta, ta... Chega de tanto agradecimento. Vamos logo antes que o Ogro tome outro chá de sumiço!

DUENDE II – Mas como vamos conseguir tirar a Camponesa do Castelo das Sombras? Vai ser muito difícil a gente entrar lá.

PRÍNCIPE – Eu tenho um plano... Vamos! No caminho eu conto!

DUENDES I e II – Vamos! *(Saem)*

(continua...)

ESTÁ GOSTANDO DESSA HISTÓRIA? ENTRE EM CONTATO PARA SABER COMO ELA TERMINA.

abcphotobooks@hotmail.com

ou pela nossa página no facebook @alesilvaestudiocriativo

Siga-nos no instagran alesilvaestudiocriativo

Whatsapp (44) 9 9949-1665

